



O QUE É PRECISO QUE SE SAIBA SOBRE A RTP PORTO

Desde há muito, mas com maior incidência a partir de meados do ano passado, a RTP e os seus trabalhadores têm vindo a ser sujeitos a um intenso ataque a todos os títulos injusto e inaceitável. O tomar da agenda mediática (pelos piores e mais distorcidos motivos), as constantes declarações de responsáveis que indicam o caminho de uma profunda reestruturação (sem que nunca tal designação seja usada, prudentemente) têm acarretado para todos os trabalhadores momentos de profunda angústia e incerteza em relação ao futuro. E se este sentimento é transversal a toda a empresa, podemos afirmar que nos Centros de Produção Regional (Açores, Madeira) e no Centro de Produção Norte, toma proporções ainda maiores já que a **visão macrocéfala do País, de uma forma geral, e em particular da RTP, torna os trabalhadores dos referidos Centros, “alvos” fáceis e, para alguns, até “óbvios”**.

Neste enquadramento, a Sub-C.T. da RTP Porto entende ser da maior premência, por um lado, alertar a sociedade civil e os seus representantes para aquilo que, pelos **insistentes sinais e informações que nos chegam, tememos estar a ser desenhado para o futuro** e, por outro, fornecer à opinião pública em geral, dados que demonstram de forma clara o que produzimos e a relevância do que produzimos para as diversas antenas de rádio e televisão. Assim, pensamos que ficará evidente que é de interesse nacional a intransigente defesa das características que atualmente, e desde há muito, o Centro de Produção Norte assume naquilo que se entende ser a única forma de **prestar um verdadeiro Serviço Público de rádio e televisão** à população portuguesa – estamos mais próximos das pessoas, damos mais voz ao País e produzimos muito, com níveis de qualidade reconhecidos e com elevada racionalização de custos e recursos humanos.

Nos últimos meses, a Sub-C.T. da RTP Porto contactou todos os responsáveis setoriais da empresa no Centro de Produção Norte, obteve junto deles informação rigorosa sobre a atividade e trabalhou-a estatisticamente, analisando as várias grelhas de programação da Rádio e da Televisão públicas, no sentido de fornecer uma visão clara e objetiva daquilo que significa o trabalho aqui produzido no contexto do universo RTP. Por uma questão de circunscrição, essas informações centram-se, essencialmente, no período de um ano de trabalho (janeiro de 2011/janeiro de 2012). Os dados tratados referem-se, assim, a Janeiro de 2012, sendo, por isso, o mais atuais possível. São apenas apresentadas situações tangíveis e objetivamente comparáveis e, nesse sentido, é mais simples estabelecer com rigor a participação da RTP Porto na programação da área da Informação quer da Rádio quer da Televisão, dado que essa participação depende exclusivamente de fatores de produção internos à empresa, usando recursos exclusivamente afetos à RTP. Nas áreas da Produção e do Entretenimento, compara-se apenas o que é comparável, referindo-se valores absolutos quando tal comparação se afigura mais complexa.



Assim:

- 1) Em 31 de janeiro de 2012, a RTP Porto (rádio e televisão) tinha um quadro de **323 funcionários**, o que corresponde a **15.5% do total** de funcionários do universo RTP à mesma data.

Na Televisão:

- 2) No período analisado, a redação da Televisão pública no Porto (cuja dimensão corresponde a **24%** das redações de Informação da RTP) produziu **23%** do tempo de emissões de Informação (diária e não diária), nos diversos programas do género constantes da grelha da RTP 1; a mesma redação garantiu ainda cerca de **50%** do tempo de emissões de Informação de Televisão, difundidas na RTP N (entretanto renomeada RTP Informação). Como é sabido, esta informação é igualmente difundida nos canais regionais e internacionais da RTP que retransmitem programas do canal 1 e da RTP Informação.
- 3) No período analisado, uma reduzida equipa de produção de entretenimento da RTP Porto (da qual fazem parte apenas **oito produtores**), produziu **60%** do tempo de **emissões em direto de programas de entretenimento** de televisão, difundidos no canal 1 e na RTP Internacional, correspondentes a um total de **878 horas** de programas em direto produzidos para as antenas da RTP (média mensal de 73 horas e 10 minutos). Acresce a esta, a produção de uma série de vários programas gravados, regulares ou excepcionais.

Na Rádio:

No período analisado, a redação da Rádio pública no Porto (que corresponde a **16%** da redação afeta à produção de Informação para a Antena 1) produziu, para a Antena 1, **22%** do tempo de noticiários diários de Informação; **67%** do tempo de emissão de programas de Informação semanal; **25%** do tempo de programas de Informação regional; e **16%** do tempo mensal de programas de reportagem. Tal como sucede na Informação televisiva, também muita da Informação radiofónica é retransmitida por outras antenas da Rádio pública.

- 4) No período analisado, a reduzida equipa de produção rádio da RDP no Porto, (composta por **quatro profissionais**), produziu **801 horas** de programas (média mensal de 66 horas e 45 minutos), correspondentes a programas regulares (diários e semanais) para a Antena 1 e Antena 3. Acresce a esta, a produção regular e excepcional de conteúdos multimédia, para a Internet, e de programas especiais para as diversas antenas da RDP e de locuções de apoio para a RTP N/RTP Informação.

SUB-CT

**Subcomissão de Trabalhadores
RTP-SA Porto**



Como é óbvio, quer na Rádio quer na Televisão, o trabalho das redações e das equipas de produtores não pode ser analisada isoladamente. Daí que devamos associar sempre à dimensão de produção para as diversas antenas da RTP, as dimensões técnicas do trabalho. Mais uma vez sublinhamos, assim, o primeiro destes cinco pontos, que inclui, precisamente, todas as dimensões do contributo dos trabalhadores da RTP Porto para o cumprimento, pela empresa, das suas obrigações de Serviço Público.

Tem sido com estes recursos que a RTP tem contado para cumprir, de forma racionalizada e controlada, uma missão de maior proximidade às regiões, dando voz e visibilidade aos anseios e realizações das populações, contribuindo para um maior equilíbrio e coesão nacionais. Independentemente da evolução da empresa, a Sub-C.T. da RTP Porto considera que **estes são aspetos inalienáveis numa futura reorientação dos conceitos de Serviço Público.**

No clima de incerteza que vivemos, de uma coisa estamos certos: o Serviço Público de Rádio e Televisão **nunca se poderá realizar no seio de uma estrutura centralizada e macrocéfala quando, para mais, se demonstra facilmente que a descentralização da RTP significa também uma racionalização efetiva de recursos humanos e financeiros.**

Vila Nova de Gaia, 15 de fevereiro de 2012